



ASPI-UFF

11 anos Maio 2004 - Ano XII - Nº 4

VII Encontro Nacional da FENAFE consagra a força da coesão

Brasília sediou, de 29 a 31 de março p.p., o VII Encontro Nacional dos Dirigentes da FENAFE, promovido pela Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas.

Contando com a presença de delegados de várias associações, foram discutidas relevantes questões que afetam inativos e pensionistas do Serviço Público, em face das ações do governo federal. Para conhecimento de nossos associados, trazemos uma panorâmica de como foi o Encontro e os principais resultados dele obtidos.

Segundo a presidente da FENAFE – e da ASPI-UFF –, professora Aidyl de Carvalho Preis, o Encontro representou “um passo importante para revigorar o ânimo abalado pela aprovação da Reforma da Previdência – cujas conseqüências começam a surgir – porque nos permitiu refletir sobre a necessidade de mantermos nossa união e coesão, e, conseqüentemente, nossa força”.

Na oportunidade, além da Prestação de Contas da Diretoria Executiva e da Tesouraria da FENAFE aprovadas pelos Conselhos Deliberativo e Fiscal da entidade, foi discutido o mais novo golpe do governo contra inativos das Instituições Federais de Ensino (IFES): a proposta da Reforma Universitária que, dentre outras coisas, pretende transferir a folha de pagamentos de inativos e pensionistas do Ministério da Educação para o da Previdência.

Na mesa-redonda, programada com esta temática, expressivas contribuições foram dadas pela Dr^a. Wrana Maria Panizzi, presidente da ANDIFES e magnífica reitora da UFRGS, e pelo professor Marcello Antonio Basílio, da Associação dos Aposentados da Universidade Federal do Espírito Santo (ASAUFES), autor de importante trabalho a respeito da retirada dos inativos das folhas de pagamento das universidades federais.

Em sua brilhante exposição, a Dr^a. Wrana abordou a problemática questão do Sistema Público Federal de Educação Superior, acentuando algumas dificuldades estruturais, como o esvaziamento de seus quadros, em face das aposentadorias de docentes e técnico-administrativos em número crescente e a diminuição de recursos financeiros para a manutenção das universidades públicas. E ressaltou que as universidades, ainda assim, conseguiram passar, no período de 1994 a 2003, de 400 mil para 600 mil matrículas, o que demonstra o resultado positivo alcançado quase com o mesmo número de docentes, já que a reposição de quadros é lenta. Ressaltou que as IFES, como demonstram todos os indicadores, são referência de qualidade no âmbito do ensino e da pesquisa para o conjunto da educação superior brasileira. **E descartou a responsabilidade dos inativos na problemática situação atual das instituições federais de ensino do país.**

O segundo palestrante, Prof. Marcello, apresentou seu estudo referente à retirada dos inativos das folhas de pagamento das universidades federais, argumentando a respeito do equívoco de se colocar, como ora acontece, “as despesas de inativos das universidades federais dentro dos recursos dos 18% destinados à Educação, o que de fato ocasiona “a redução de R\$2,8 bilhões nos recursos do Ministério da Educação. Defende que tais despesas deveriam estar – como estão todos os aposentados dos outros ministérios – sendo atendidos com recursos específicos do orçamento da União, na verba do Sistema de Seguridade Social dos Servidores Públicos da União, ao qual os aposentados das universidades federais (autarquias e fundações) pertencentes ao MEC estão vinculados de forma inarredável na sistemática do artigo 40 da Constituição Federal.

A mesa-redonda “Reforma Universitária: os aposentados e pensionistas” teve seu fecho com uma rodada de debates, que serviu para esclarecer diversas questões.

Outro item do programa, que contou com grande receptividade dos presentes, foi o projeto “Consultoria Master”, oferecido pelo professor da UFF e membro da ASPI-UFF

(Continua na página 2)

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

VII Encontro Nacional da FENAFE... (Continuação)

José Carlos Almeida, atualmente prestando serviço ao Instituto Euvaldo Lodi (Confederação Nacional da Indústria), que trata do aproveitamento de aposentados em projetos de consultoria a micro e pequenas empresas, como ocorre em diversos países, que hoje estimulam a utilização de competência e experiência destes últimos com grande êxito. Tal projeto pode ser inserido em um programa de valorização do aposentado, evitando-se as seqüelas deixadas pela retirada intempestiva de ações laborativas, que trazem, como conseqüência, altos índices de depressão e morte, nos primeiros anos da aposentadoria.

No painel “Situação atual – informes de Ação”, o Dr. Edson Guilherme Haubert, presidente do MOSAP, numa abordagem política, apresentou questões relativas à Emenda Constitucional nº 41/2003 (Reforma da Previdência), tratando das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADINs), que ora tramitam no Supremo Tribunal Federal e as que pleiteiam evitar o pagamento do Plano de Seguridade Social do Servidor Público, além de emendas à PEC 277 (PEC Paralela da Previdência). Ratificou a necessidade de continuar a pressão sobre o Legislativo e, agora, também sobre o Judiciário, no sentido de que todas as associações de aposentados e pensionistas participem ativamente, demonstrando coesão e força.

Outro convidado foi Dr. Luiz Fernando Faria Macedo, responsável pelas ações da ASPI-UFF (RJ) e da ASAUFES (ES) relativas ao desconto para a Seguridade que, oferecendo aos presentes uma visão jurídica das ações impetradas, informou em que nível as mesmas se encontram junto à Justiça. Explicou a respeito de uma ação de FC de Pernambuco, que já transitara em julgado, o que daria ganho de causa a todas as demais ações análogas. Teceu comentários quanto às ações referentes ao desconto dos 11%, que considera necessárias para a garantia de direitos adquiridos, embora reconheça que existam dificuldades, na atual conjuntura política e jurídica do país, para o pleno êxito desses pleitos.

Do Encontro, um dos pontos altos foi, sem sombra de dúvida, a aprovação da *Carta de Brasília*, cujo teor divulgamos na íntegra:

Carta de Brasília

À Nação Brasileira,

A Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino, em Assembléia Geral Ordinária, durante o VII Encontro Nacional de Dirigentes da FENAFE, realizada nos dias 30 e 31 de março de 2004, em Brasília,

Considerando que:

- O agravamento da crise social em nosso País é ocasionado pela falta de políticas públicas consistentes

para propiciar a geração de empregos, a distribuição da renda e o combate à miséria e à violência;

- A educação, no seu sentido mais amplo, tem como missão produzir conhecimento, que é um bem essencial à sociedade para promover a inclusão social do povo brasileiro;
- A educação superior é instrumento de política estratégica prioritária para afirmar a identidade nacional e garantir a soberania do País;
- A Universidade Pública é, por excelência, o organismo de reflexão da sociedade brasileira;
- Há, ainda, de se respeitar à história da sofrida construção de nossas instituições democráticas;

Repudia:

1. A forma como se efetiva, no presente momento, por parte do Governo Federal, com ingerência, inclusive, através de Medidas Provisórias, a proposta de Reforma Universitária, por entendê-la oportunista e falaciosa;
2. A aprovação e sanção da Emenda Constitucional 41/2003 (Reforma da Previdência), por considerá-la casuística e desrespeitosa aos direitos e garantias consagrados na Constituição Cidadã;

Reivindica:

1. Participar das discussões sobre a Reforma Universitária que, pelo seu alcance social, precisa ser amplamente debatida pela sociedade que financia o ensino público;
2. A participação dos aposentados nos Conselhos Superiores das IFES, tendo em vista o legado a ser transferido às gerações futuras;
3. A participação de entidades de aposentados, que conhecem a especificidade das situações que lhes são peculiares, na elaboração de políticas públicas para o segmento.

Reitera:

A sua fé inabalável no Poder Judiciário para garantir o respeito ao direito adquirido, ao ato jurídico perfeito e à coisa julgada.

E, por fim,

Exige que o Governo Federal:

1. Respeite a paridade dos proventos dos inativos com os vencimentos dos servidores ativos e a integralidade das pensões;
2. Garanta a permanência dos inativos das IFES vinculados às Instituições de origem, que ajudaram a construir e consolidar.

Brasília, 31 de março de 2004.

a) Aidyl de Carvalho Preis – Presidente

Editorial

Maio, mês das Mães. Mês de Maria, “mãe” dos que crêem em Cristo. Mês em que comemoramos, também, o “Dia do Trabalho” e, por conseguinte, temos que homenagear o povo brasileiro trabalhador, que luta e, mesmo sofrendo as agruras de vários governos, que “não estão nem aí” para a classe trabalhadora, agora ameaçada também com a Reforma Trabalhista, continua em frente como na canção de Caetano: “caminhando contra o vento, [...], eu vou...”.

Homenageamos, portanto, neste número, a criatividade e a garra para “remar contra a maré e dar a volta por cima”, buscando forças na união e ensinando, não apenas os primeiros passos nos caminhos da vida, mas a ter fé, a cantar, a lutar por direitos legítimos, e até a empunhar, com justo orgulho, bandeiras, como fizeram as nossas aspianas, professoras Aidyl de Carvalho Preis e Emília de Jesus Ferreiro, no ato público realizado com outras entidades de aposentados, no dia 6 de abril, defronte ao Ministério da Fazenda, no Rio, contra a quebra da paridade entre ativos e inativos do Serviço Público.

Às mães – exemplo de dignidade, firmeza e ternura –, primeiras trabalhadoras de sua prole, e a todos os seus filhos trabalhadores, o nosso mais profundo reconhecimento!

Artigo

Homenagem no Ano Internacional da Mulher – IV

Em abril, o Brasil e a classe artística entristeceram-se com a lamentável perda de Lélia Abramo.

Jornalista, escritora, atriz e ativista política dedicada, esta filha de imigrantes italianos deixa-nos como legado, aos 93 anos, sua combatividade política e grande contribuição à cultura brasileira.

Além de intelectual (integrou o grupo de intelectuais formado por Antonio Candido, Sérgio Buarque de Holanda, Paulo Freire, Apolônio de Carvalho, dentre outros), Lélia sempre lutou contra as desigualdades sociais, em busca de um mundo melhor, tendo uma forte militância política, sendo, inclusive, eleita presidente do Sindicato dos Artistas de São Paulo, em 1977, onde era uma figura combativa. Dela nos diz Marta Suplicy: “Sua luz e determinação por um mundo mais justo permanecem com milhares de trabalhadores.”

Durante sua carreira de atriz, iniciada aos 47 anos, Lélia recebeu, dentre vários prêmios, o Molière, o Saci e o da Associação dos Críticos Teatrais de São Paulo, por sua atuação em “Eles não usam black-tie”, de Gianfrancesco Guarniere.

Participou do Teatro de Arena e, na televisão, atuou em 29 novelas. Seu último trabalho foi na TV Globo, em 1985, quando participou da série “O tempo e o vento”. Em 31 de março passado, a atriz foi homenageada em evento internacional de Educação, no Anhembi, em São Paulo, por sua luta contra a ditadura.

Por seu idealismo, garra e dedicação, homenageamos, este mês, você, Lélia Abramo. Que o Senhor da Vida a tenha em Sua glória!

Fontes: *O Globo* e *JB*, de 11/4/04.

ASPI-UFF

MAIO 2004 – ANO XII – Nº 4

Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos,
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2002/2004

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Presidente

Acrisio Ramos Scorzelli – Vice-Presidente

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Isar Trajano da Costa

Salvador Alves Pereira

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Jorge Fernando Loretti

Ana Maria dos Santos

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Maria Helena de Lacerda Nogueira – Pres. em exercício

Amanda Celeste Pimentel

Ana Pedreira Boechat – Secretária

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Saúde:

equipe liderada por

Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Marylena Carvalho

Departamento de Direitos:

Maria Nazareth Martins Ramos

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer

e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

ASPI-UFF Voluntário visita instituições filantrópicas

Dentro deste Programa, a ASPI iniciou, em março, seu calendário de visitas a instituições beneficentes das quais participam aspianos. As visitas têm como objetivo conhecer essas instituições e identificar suas necessidades, de forma a otimizar um apoio mais efetivo da Associação.

Casa Maria de Magdala

Funcionando desde 1993, a Casa trata de pessoas portadoras do HIV (adultos sem possibilidades terapêuticas e crianças, especialmente as sem condições financeiras e sem apoio familiar, em qualquer estágio de evolução da doença). Também oferece acompanhamento médico, psicológico, nutricional, fisioterápico e serviços de fonoaudiologia, terapia ocupacional, enfermagem, assistência social e espiritual (baseada na doutrina espírita).

As necessidades levantadas foram: copos descartáveis de 200 ml; água destilada; escovas de dentes (adulto e infantil); luva de procedimento (M/G); absorvente geriátrico; xampu e condicionador; papel-toalha; sabonete protex; gaze estéril; perfex; detergente; esponja; esparadrapo hipo-alérgico (5cm e 10cm); e, ainda, Ovomaltine (tipo suíço); biscoitos Maisena e Creme-cracker; massa e óleo.

Para ajudar a Casa Maria de Magdala, o endereço é: Estrada Washington Luiz, 1.956, fundos, Sapê, Niterói – Tel.: 2616-2233 e 9955-6029.

Casa do Homem de Amanhã

Esta instituição dedica-se a crianças e adolescentes carentes, especialmente os da comunidade do Sapê, oferecendo-lhes formação educacional, moral, profissionalizante e religiosa, além de alfabetização de adultos, teatro, arte e sucata, capoeira de Angola, oficina pedagógica e flauta.

Na Casa do Homem de Amanhã, a ajuda pode ser dada na remessa de alimentos não perecíveis, material para lanche: leite em pó, refresco, biscoitos; doação em espécie; objetos para bazar, brinquedos, livros infanto-juvenis; retalhos (material de costura); associando-se como mantenedor ou colaborador, e participando dos eventos promovidos pela instituição.

A Casa do Homem de Amanhã fica na Estrada Washington Luiz 1.956, Sapê, em Niterói. Tel.: 2718-3457.

Casa da Criança

Em abril, no dia 7, o programa *ASPI-UFF Voluntário* visitou a Casa da Criança, em São Domingos, que hoje cuida de 175 crianças carentes, de 1 ano e seis meses até os seis anos, oferecendo atendimento do berçário ao maternal e pré-escola. A Casa, segundo sua diretora, Ir. Leonídia Maria, é mantida por convênios, como o da Prefeitura Municipal de Niterói e o da FIA (este, com previsão de corte a partir de abril), e um pequeno número de doadores para atender às necessidades com alimentação – as crianças recebem café da manhã, almoço, lanche e jantar – e as despesas com higiene, material de limpeza e as comuns de toda casa: água, luz etc..

Um dos grandes sonhos da Irmã Leonídia Maria é oferecer às crianças iniciação artística e musical (seu maior desejo), pois considera a música um instrumento forte na educação infantil e auxílio na humanização: “infelizmente, o piano que temos está precisando de reforma”, lamenta a diretora.

Com o início das atividades escolares, além da lista de material (lápiz de cor, lápis cera, cartolina, papel A4 e tinta plástica), a Instituição ainda precisa de fraldas descartáveis, sabonetes, escovas e pastas de dentes, toalhas de rosto e banho, roupinhas para crianças de dois e três anos.

“Contadores de histórias, recreadores, psicólogo e dentista voluntários serão muito bem-vindos”, finaliza a Irmã Leonídia.

A Casa da Criança fica na Rua José Bonifácio 56, São Domingos. Tel.: 2717-7629. Para doações, ajuda ou atividade voluntária, entrar em contato com as professoras Lúcia Molina Trajano da Costa ou Maria de Lourdes Caliman, na ASPI-UFF.

“*Tudo o que fizerdes a um dos pequeninos, é a Mim que o fazeis*”. Jesus Cristo

Série Café da Manhã retorna com força total

Com o início, em março, das programações da ASPI, voltamos também ao *Café da Manhã*, evento que tem como objetivo proporcionar um encontro festivo entre aposentados e ativos da mesma área, para atualizar “nossas saudades”, bater *aquele* papo, discutir descontraidamente a política brasileira e – porque não? – sonhar em conjunto com futuros projetos...

Assim, **março** foi o mês do encontro dos grupos da Ciência da Informática, de Arte e Comunicação Social e de Bibliotecários; **abril** reunirá os da área de Serviço Social e, em **maio**, teremos o momento da Educação, que deverá reunir mais de 60 docentes. O evento promete... (ainda mais com a polêmica Reforma Universitária...!).

Almoço de Confraternização

Mais uma vez, a ASPI esteve de parabéns na organização de seu *Almoço Mensal*, ocorrido no dia 1º de abril.

Apesar de a data ser conhecida como o “dia da mentira”, na ASPI ela se transformou em mais um “dia de alegria”, com a participação do Dr. Baker, cantando músicas que nos fizeram evocar grandes intérpretes, como Frank Sinatra, dentre outros, acompanhado ao piano pela nossa querida D. Clotilde Loureiro e pelo maestro Sebastião Braga.

No evento, que lotou a ASPI, foram comemorados as datas de nascimento dos aniversariantes do mês, com direito a parabéns e sorteio de brindes aos aniversariantes.

Ainda bem que no mês que vem tem mais... e deverá ser melhor ainda, pois comemoraremos, no almoço de maio, o “Dia das Mães”. É só vir e confraternizar na belíssima tarde que a ASPI está preparando...

A ASPI na TV: Programa SOS-Verdade

No dia 7 de abril p.p., as professoras Lúcia Molina Trajano da Costa e Aidyl de Carvalho Preis, presidente da ASPI e da FENAFE, participaram do programa *SOS-Verdade*, do canal 36 da NET, quando foram entrevistadas pelo Dr. Reinaldo

José de Almeida, presidente do Clube dos Advogados.

Na entrevista, tiveram oportunidade de falar da ASPI-UFF e da FENAFE. O programa, que tem como patrocinadores a OAB-Niterói e o Clube dos Advogados, é coordenado pela professora *Silvinha*, da UFF.

Denise Frossard é *persona grata*

A deputada federal e juíza Denise Frossard recebeu do Instituto MOSAP o diploma de *Persona Grata*. A homenagem, prestada no Auditório do Ministério da Fazenda, no dia 2 de abril passado, foi em reconhecimento à sua luta em defesa dos servidores públicos ativos, aposentados e pensionistas.

Na oportunidade, a professora Aidyl de Carvalho Preis, presidente da FENAFE e da ASPI, entregou à homenageada um ofício com documentação do *VII Encontro Nacional dos Dirigentes da FENAFE*, ocorrido de 29 a 31 de março p.p., em Brasília, solicitando-lhe apoio à luta de aposentados e pensionistas.

Pró-reitor da UFF visita a ASPI-UFF

Esteve em visita à nossa sede, no dia 22 de março último, o professor Sidney Luiz de Matos Mello, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFF. Na agenda, projetos conjuntos de interesse recíproco, concretizando mais uma importante parceria entre as instituições...

Novos aspianos

Recebemos, com carinho, os mais novos aspianos: Aderson Heiser Bomfim, Alex de Castro Bastos, Alides de Souza Pinto, Aristeo Gonçalves Leite, Carlos Eduardo Falcão Uchoa, Clarice Loretta Victor, Eneida Thomas de Souza, Eva Mila Miranda Sá Rangel, Ferdinando de Moura Rodrigues, Florence June Mello Thomas, Leila Maria Thomas e Cruz de Sá, Lúcia Adriana Anhel, Déa Antunes Bittencourt, Regina Maria Montaleão Ether, Márcia Maria Pinheiro de Oliveira, Maria Nazareth dos Santos Sucupira, Nassim Gabriel Mehedff e Vilma Simões Amaral.

A todos, nossas boas-vindas!

Restituição do IR: idosos terão prioridade

Atendendo ao Estatuto do Idoso, está sendo realizado pela Receita um levantamento para identificar o número exato de contribuintes maiores de 60 anos, que teriam o direito de receber primeiro as restituições deste ano.

Segundo o supervisor nacional do IR, Joaquim Adir, a idéia é incluir os idosos no primeiro lote, em junho, caso sejam 200 ou 300 mil idosos. “Se for muita gente, poderemos tentar outro esquema”. Acredite, se quiser!!!

Fonte: Jornal *AGORA*. In: a FRENTE informa, 30/3/04

Reajuste dos servidores: Governo endurece

No dia 6 de abril, na Mesa Nacional de Negociação Permanente, foi apresentada pelo governo uma nova proposta

de reajuste com aumento dos percentuais das gratificações, principalmente dos servidores aposentados. Pela nova tabela, os aposentados, que pela proposta anterior receberiam um aumento entre 7,18% e 25,69%, passariam a receber um aumento entre 9,94% a 28,95%, de acordo com a categoria de cada servidor; para os ativos, um mínimo de 13,22% a um máximo de 32,07%. A proposta não foi aceita pelos servidores públicos.

No dia 20, em nova reunião da MNPP, o Governo, insensível às reivindicações do funcionalismo (representado pela Fasubra, Fenasps, Fenajufe, Sindlegis, CNTSS, Condsef, Andes, Unafisco, Sinasefe), limitou-se a ouvir os representantes dos servidores e mostrou-se irredutível quanto à proposta já tornada consenso pelos “altos escalões do governo”, incluindo a própria Presidência da República.

Segundo a Coordenação Nacional de Entidades de Servidores Federais (CNESF), que teve como interlocutores os representantes da Fenajufe, Fenasps e Fasubra, “o reajuste oferecido pelo governo valoriza as gratificações de desempenho para algumas categorias”, sendo, portanto, excludente, e “aprofunda a desigualdade entre ativos e aposentados, entre e intracategorias, quebrando a paridade. Além disso, a gratificação é um dos itens históricos nas campanhas salariais dos servidores, que há uma década reivindicam sua incorporação aos salários para que o funcionalismo tenha realmente os proventos reajustados ano a ano, e não um mecanismo que pode ser retirado dos seus contracheques a qualquer momento”. A proposta foi recusada pelos representantes dos servidores na MNPP, com exceção da FASUBRA, que apresentou ressalvas.

Na falta de acordo, o governo tomou a decisão de mandar pagar o reajuste que propôs já neste próximo pagamento. Em resposta à cobrança dos servidores, o secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça, disse que o governo tem a intenção de manter a interlocução na Mesa Nacional de Negociação Permanente, independentemente da greve dos servidores federais e fará “de tudo para evitar a greve nacional, contando como principal estratégia divulgar amplamente à sociedade a proposta apresentada, com forte campanha de mídia nacionalmente”.

Vem, portanto, por aí, mais uma nova campanha para jogar a sociedade contra o funcionalismo público. Acho que já vimos este filme antes...

Fontes: www.cnesf.org.br 22/4/04. Campanha Salarial 2004 e www.fenajufe.org.br. Agência Fenejufe de Notícias. Acesso em 26/4/04.

Votação da PEC Paralela

Continua a novela da votação da PEC Paralela. Pelas últimas notícias (Jornal *online* “Informes”, da Câmara dos Deputados, 13/4), a previsão é de que a matéria vá a plenário na primeira semana de maio. Vamos aguardar, para ver...!

Quebra da paridade: aposentados vão à Justiça

Na luta contra a concessão de reajuste diferenciado de ativos e inativos, os servidores públicos federais mobilizam-se e vão à luta, pois entendem que a decisão fere o parágrafo

8º, do art. 40 da Carta Magna, que expressa: “Os proventos de aposentadoria e as pensões serão revistas na mesma proporção e na mesma data, sempre que se modificar a remuneração dos servidores em atividade”. Este artigo também determina que quaisquer benefícios ou vantagens concedidos aos servidores em atividade sejam repassados aos aposentados e pensionistas.

Para Édison Guilherme Haubert, presidente do Movimento Nacional dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (MOSAP), “estão afrontando a Constituição. Toda e qualquer vantagem dada aos servidores ativos deve ser estendida, nas mesmas proporções, aos aposentados e pensionistas”.

Na avaliação do subprocurador-geral da República, Brasilino Pereira, com a votação da reforma tributária, no fim de 2003, aquele trecho da Constituição foi modificado, garantindo apenas reajuste que preserve o valor real dos benefícios. Entende, no entanto, que “os servidores, que estavam aposentados até a data da mudança na Constituição, em 19 de dezembro do ano passado, têm garantida a equivalência salarial com os ativos”, uma vez que “os proventos são regidos pela lei vigente no momento da aposentadoria”.

Fonte: Grossmann, Luís Osvaldo. *Correio Braziliense*, Economia 25/3/2004

PEC Paralela (227/04) recebe 33 emendas

Ao encerrar o prazo para a entrega de emendas (19/3), foram registradas menos de 10% do total apresentadas ao texto original da Reforma da Previdência em 2003, quando foram entregues 407 sugestões. A maioria delas trata da contribuição dos inativos e desconto na integralidade das pensões, e do teto dos governadores e prefeitos. Entre outras propostas para alterar a PEC paralela está o aumento da idade de aposentadoria compulsória de 70 para 75 anos.

Fonte: Jornal AGORA. In: a FRENTE informa, 30/3/04

Taxação dos inativos começa a partir de maio

Com a publicação, em 19/2/04, da Medida Provisória 167, que regula pontos da Emenda Constitucional nº 41 (Reforma da Previdência), a contribuição dos servidores aposentados e pensionistas à Previdência, fixada em 11%, começa a ser recolhida a partir de 20 de maio, noventa dias após a edição da MP.

Apesar de termos ganho a liminar que, por enquanto, nos protege (veja matéria no Boletim de abril), a vitória está longe, e “muita água ainda vai rolar...”.

A ASPI-UFF vem acompanhando e informando seus associados a respeito desta importante questão.

Uma agradável festa beneficente

Na tarde do dia 24 de março, na sede do Clube Naval, em Niterói, foi realizado um evento em benefício dos projetos da APADA (Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos).

Devido à animada participação de aspianos, em iniciativa análoga realizada em 2003, a presidente da instituição, professora Miriam Rangel Rodrigues convidou, por intermédio da direção da ASPI, o professor Thales Toscano,

responsável pelo curso de Dança da Associação, para animar a Tarde-dançante de 2004.

O evento foi um sucesso, pelo bom número de cavalheiros presentes, pelo interesse dos participantes, particularmente as alunas do Curso da ASPI, pela excelência do local escolhido, pelo gostoso lanche servido etc.

À equipe organizadora, os cumprimentos do ASPI-UFF *Notícias* pela realização do evento.

Procurador-geral da República diz que taxaço de inativos é inconstitucional

O procurador-geral da República, Cláudio Fonteles, encaminhou ao Supremo Tribunal Federal, em abril, o parecer do vice-procurador-geral Antônio Fernando Barros e Silva de Souza – que endossou – considerando inconstitucional a taxaço dos servidores inativos prevista na Reforma da Previdência, promulgada em dezembro p.p. O parecer foi elaborado com base em uma Ação Direta de Inconstitucionalidade ajuizada pela CONAMP (Associação Nacional dos Membros do Ministério Público).

Fonte: *O Globo*, 23/4/04. In: *A Frente Informa*, n/data.

Escola de Enfermagem comemora 60 anos

No último dia 19, a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da UFF, completou 60 anos. A agenda festiva, iniciada com a sessão solene de abertura às 19 horas, teve atividade cultural com os alunos e “Uma breve história sobre a EE: Contos e Encantos”, seguidos de confraternização.

À Direção e aos corpos docente, discente e administrativo da EEAAC, os cumprimentos do ASPI-UFF *Notícias*.

A COBAP na Previdência Social

Foram empossados pelo ministro Amir Lando como conselheiros representantes da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBAP) no Conselho Nacional da Previdência Social (CNPS), no último dia 31 de março, Raimundo Nonato de Souza, presidente da Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro e Josepha Brito, da Associação dos Bancários Aposentados do Estado de São Paulo e da Fênix – Movimento dos Trabalhadores Aposentados e Pensionistas de São Paulo.

Ao cumprimentar os dignos representantes, enviamos, daqui, os nossos votos de uma combativa militância.

Festa Tropical em maio

Vai ser realizada, no dia 22 próximo, no salão de festas do edifício Pedro e Paulo, situado na Rua Passo da Pátria nº 133, em São Domingos, uma animada festa, por iniciativa do Grupo de Dança de Salão da ASPI, orientado pelo professor Thales Toscano.

Os mais badalados ritmos de dança de salão da América como bolero, salsa, merengue, cha-chá-chá, samba, forró, tango, zouk, aché-music etc., serão apresentados pelas alunas do curso.

Compareça! Vai ser uma tarde inesquecível...

A riqueza da Amazônia*

José Lisboa Mendes Moreira**

*O bater de asas de uma borboleta
no Brasil pode causar um tornado no Texas?*

Edward Lorenz (29-12-1979)

Caos, em grego e também em português, significa desordem. Não é, todavia, a aceção dos modernos cientistas do caos.

“O caos – diz o matemático Ian Stewart – não é aleatório. É um comportamento aparentemente aleatório que resulta de regras precisas. O caos é uma forma cripta de ordem”. A ciência do caos tem aplicações práticas em vários setores, máxime em finanças e na climatologia. É por aqui que queremos focalizar a Amazônia.

Ela não é, como se dizia, o pulmão do mundo, mas, certamente, é um regulador do clima do planeta. Se a Amazônia sofresse um processo extensivo de desmatamento, haveria uma queda na quantidade de umidade que é lançada na atmosfera através da evapotranspiração. Isso acarretaria uma diminuição da pluviosidade, desencadeando um ciclo no qual a cobertura florestal sobrevivente iria se tornando cada vez mais árida. Com o tempo, as repercussões atingiriam até o sul do Brasil, levando a seca a seus extensos terrenos agrícolas. Em nível planetário, contribuiria para a Terra ficar mais quente. Uma temperatura global mais elevada causaria chuvas intensas e concentradas, enchentes e erosões. O solo ficaria menos úmido e haveria longas estiagens.

A Amazônia é rica de madeiras nobres e em seu subsolo há minérios valiosos, mas a grande riqueza, incomensurável, é ela mesma. Vivemos na cultura do lucro, na prevalência do ganho monetário e do imediatismo. É difícil renunciar à derrubada das árvores, à extração dos minérios e a transformar tudo em moeda.

São muito recentes os sinais de reação à cultura do lucro vislumbrados nos *slogans* exibidos em cartazes pelos manifestantes de Seattle e de Praga: “Pessoas, não lucros” e “O mundo não está à venda”.

* Transcrito da Revista da AABB – Niterói (outubro de 2001)

** O Prof. José Lisboa Mendes Moreira é associado da ASPI, professor do ICHF, ex-diretor do Centro de Estudos Gerais e autor do livro *A Síndrome do Progresso*.

Água – a falta que ela faz

(Continuação do número anterior)

Em seu artigo “Água – está na hora de poupar”, Flávia Pegorin pergunta – e responde – para onde vai tanta água. Como é usado o recurso mais importante para a vida. Explica que, no Brasil, 59% da água disponível é utilizada na agricultura; a seguir, o consumo doméstico e comercial respondem por 22% e o resto fica por conta das indústrias.

Segundo a autora, 60% da disponibilidade de água se encontram na Amazônia, onde vivem cerca de 17 milhões de brasileiros: “os demais 143 milhões têm de se conformar em repartir os 40% que sobram. E dá para imaginar que os habitantes do agreste nordestino não gastam com a mesma despreocupação de um paulista ou de um carioca a água racionada até para beber”. Segundo a autora, o desperdício, só em São Paulo, é estimado em 10 m³/s, (ou 10 mil litros), água que poderia ser aproveitada por 4,3 milhões de pessoas por dia. Tal desperdício leva especialistas à conclusão de que “a crise não é da falta d’água, mas de mau gerenciamento de recursos hídricos”. E relata que

este não é só o nosso caso: “na África, mesmo havendo boas reservas e bacias de tamanho considerável, como as dos rios Nilo e Congo, o abastecimento é precário, por causa da distribuição ineficaz e da poluição”. (continua no próximo número)

Fonte: Revista *Galileu*, jun 2001, ano 10, nº 119, pp.41

Aspianos garantem recursos de pesquisa

Recebemos, das professoras Rachel Soihet, Sonia Regina Mendonça, Suely Gomes Costa e Virginia Fontes a seguinte informação, que nos mostra que reagir é preciso: “o Edital PIBIC/CNPQ regula, periodicamente, a concessão de bolsas de iniciação científica (alunos de graduação em projetos de pesquisa). Até 2003/2004, nele constava a possibilidade de até duas bolsas para os professores pesquisadores ativos e apenas uma para aposentados, independentemente de sua condição de pesquisadores, ou mesmo se fossem bolsistas do CNPq (bolsas de produtividade de pesquisa). Essa discriminação foi aprofundada na proposição aprovada pelo Fórum de Coordenadores de Pós- Graduação/PROPP que, em reunião de 8/3/2004, aprovou a primeira versão do Edital PIBIC/CNPq/2004/2005, no qual se configurava a exclusão de professores aposentados (muitos deles pesquisadores) e de professores visitantes, que não mais poderiam sequer pleitear Bolsas de Iniciação Científica, favorecendo, agora, professores em regime de 40 horas. Essa decisão não apenas iria acentuar preconceitos quanto à contribuição efetiva de alguns pesquisadores para o avanço científico e tecnológico, mas principalmente, privilegiar medidas burocráticas tendentes a acirrar a disputa por recursos escassos, quando o problema central é lutar pelo incremento da pesquisa na universidade. O atual empenho do CNPq em deslocar para as Coordenações dos Cursos de Pós-Graduação o aprimoramento e acompanhamento das diferentes contribuições de pesquisa, visando matérias de interesse dos Programas é pertinente. O veto desse Fórum à participação de docentes aposentados e visitantes, desconsiderando sua contribuição para o funcionamento cotidiano das Pós-Graduações, foi uma desagradável surpresa por desqualificar a pesquisa/produtividade de pesquisadores empenhados e ignorar os esforços aí empreendidos no sentido de beneficiar a comunidade universitária como um todo, com equipamentos, recursos, atividades de ensino e extensão, produtos e publicações. Inconformados com tal orientação, alguns associados da ASPI-UFF, pesquisadores do CNPq, com apoio de importantes representantes do corpo docente da UFF, mobilizaram-se, imediatamente, contra o que consolidava uma espécie de “cassação” à cidadania acadêmica daqueles que, conquanto “inativos”, seguem atuando junto a Programas de Pós-Graduação, orientando dissertações e teses, bem como conduzindo suas pesquisas, várias delas com o apoio do CNPq. Merece destaque, constar do item 1.3, do Relatório Preliminar do Grupo Interministerial - criado por Decreto de 20 de outubro de 2003, com o objetivo de estudar a crise universitária –, menção da incorporação do potencial de aposentados como um dos fatores para superar a referida crise. Numa nova reunião, em 5/4 p.p., convocada pela PROPP e para a qual foram convidadas as pesquisadoras aposentadas signatárias do documento de protesto a ela encaminhado, reviu-se a posição adotada. O Edital PIBIC/CNPq 2004/2005, agora, autoriza a concessão de duas bolsas de IC para todos os pesquisadores ativos e inativos. Ainda que uma conquista, a luta continua, pois, neste nosso país, cometem-se assassinatos culturais a cada dia...”

Reforma Universitária (Continuação)

Em seu artigo “A contra-reforma universitária de Lula da Silva”, Leher, citando Marta Solomon (“Gratuidade nas federais ainda provoca debate”. FSP, C 4, 3/8/03), continua denunciando que o Banco Mundial, para liberar possível empréstimo de US\$ 8 bilhões (a serem distribuídos nos próximos quatro anos), coloca como condicionante o fim da gratuidade do ensino superior, também apontada pelo [então] ministro da Educação, em conferência na UNESCO, quando “defendeu projeto de imposto diferenciado para egressos de instituições públicas que, com o imposto diferenciado, pagariam o custo de seus cursos”. Tal “mudança” – explica Leher – exigiria a modificação do Art. 206, da Constituição Federal.

Neste pensamento, aliás, não está sozinho Cristovam Buarque: os documentos do Ministério da Fazenda e, em particular, o documento “Gasto Social do Governo Central: 2001 e 2002” – aponta Leher – culpam o ensino superior gratuito como o “principal obstáculo à concretização da justiça social no país” e recomendam “empréstimos aos estudantes para que estudem nas escolas privadas, uma opção mais econômica”. E, para o que ainda restar como setor público, “o Chefe da Casa Civil, José Dirceu, defende que as instituições terão de se ajustar ao mercado, como previsto na Lei de Inovação Tecnológica, originalmente proposta pelo governo Fernando Henrique Cardoso (PL 7.282/2002) e vigorosamente criticada na academia, notadamente por significativos setores da SBPC,

colegiados superiores e sindicatos”, prossegue Leher. Contesta o paralelo apresentado entre o ensino superior da China e da Coreia do Sul (FSP, 5/12/03), casos que considera “não poderiam ser mais desastrosos para a universidade brasileira”, pois “ambos os países flexibilizaram a gratuidade e não asseguram liberdade de cátedra” e, no que se refere à relação entre a oferta pública e privada, o modelo coreano é muito semelhante ao do Brasil, e grande parte da pesquisa é direcionada para três grandes conglomerados: Daewoo, Hyundai e Lucky-Gold Star¹.

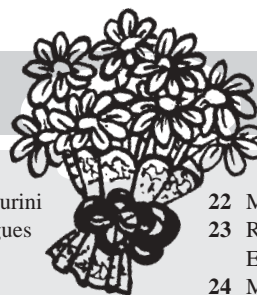
Leher raciocina que, “com efeito, a manutenção do superávit primário de 4,25% do PIB até o final do mandato impossibilita a expansão do fornecimento público e, pior, até mesmo a manutenção das instituições existentes”, e explica que, “por isso, o mercado é tido como a tábua de salvação das promessas de campanha, concorrendo, para a perseguida governabilidade da ordem existente”. (continua no próximo número)

Fonte: <http://www.adunesp.org.br/refuniv>.

*"A contra-reforma universitária de Lula da Silva". Roberto Leher é professor da UFRJ e do Laboratório de Políticas Públicas da UERJ e foi presidente do ANDES-SN

¹ A menção à reforma chinesa deve ser vista com preocupação. Com as recentes reformas, a China passou a cobrar taxas escolares dos estudantes, extinguindo a gratuidade e o cerceamento da liberdade de pensamento é rigoroso. A Coreia segue o modelo estadunidense: 70% das instituições são privadas (correspondendo a cerca de 80% do total de alunos). Neste país, os docentes não dispõem de estabilidade em seus cargos e é comum afastamento por delitos de opinião (Altbach, Philip G. Educación Superior Comparada. Bs. As. Universidad de Palermo, 2001, p.113-116, 352-354).

Aniversariantes



Maio

- | | | |
|------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| 1 Zélio Costa | Maria Aparecida T. O. Venturini | 22 Maria Ignez M. de Figueiredo |
| 2 Maria Lucília Barbosa Quaresma | 11 Ferdinando de Moura Rodrigues | 23 Rui Capdevile |
| Marialina Bravo | 12 Jose Luiz Padilha Martins | Edson Nogueira Paim |
| Regina Maria Montaleão Ether | Wilson Bastos Lagalhard | 24 M. Wanda O. Maulde Andrade |
| Clarimesso Machado Arcuri | Clarice Muhlethaler de Souza | Walter Ronaldo Nunes |
| José Carlos da Silva | 14 Anna Pedreira Boechat | 25 Regina Célia de Souza Pereira |
| 3 Maria Thereza dos Santos Peçanha | 15 João Baptista Guedes e Silva | 27 Maria Lúcia Simões de Dalgo |
| 4 Enéas Marzano | 16 Leila Ferro e Silva | Raquel Soihet |
| Celina Tavares Coelho da Silva | Marcos Antonio Matos Santiago | José Leonardo M. D. de Souza |
| 5 Alides de Souza Pinto | 17 Acrísio Ramos Scorzelli | Nelly Leite Bittencourt |
| Luiz Ferreira da Silva | Celia Maria Silva de Bragança | 28 Ronaldo do L. Coutinho |
| 6 Jessé Cortines Peixoto | Nelson Jardim Vieira | Lisette P. Gomes da Cruz |
| 7 Laís Ribeiro de Alencar | Stella Maria Pereira de Gregório | Hélio de Oliveira Silva |
| 8 Eda Miranda Vaz | Maria de Lourdes Gueiros Machado | 29 Marcos R. Gomes de Freitas |
| Regina Victoria Massa da Costa | 19 Walker André Chagas | Eni Pinto dos Santos |
| 9 Darcira Motta Monteiro | Sonia Regina de Mendonça | Regina Helena C. Maldonado |
| Maria Ruth de Souza Barros | 20 Ary Loureiro Acciolly | 29 Arlezienne Rosa de Oliveira |
| Leila Maria Thomas e Cruz de Sá | 21 João Paulo da Silva Fretz | 31 Paulo Henrique B. de Campos |
| 10 Matheus Nelly Nataroberto | Ataliba Vianna Crespo | |

Aos caros amigos aspianos muitas bênçãos e um caminho sempre iluminado de Paz e Felicidades!